DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8136.136057

SERVIÇOS AOS MISTÉRIOS E POSSE ESPIRITUAL NA FIESTA DE SAN MIGUEL, REPÚBLICA DOMINICANA[1]

Henrique Campideli[2]

Resumo: Sob a companhia da antropóloga dominicana Soraya Aracena, descrevo os aspectos ritualísticos e performáticos observados durante a festa de San Miguel, promovida todo dia 29 de setembro, na cidade de Santo Domingo, capital da República Dominicana. O ensaio visual a seguir, torna possível mapear e compreender os meios devocionais de fiéis do Vodu dominicano em locais públicos durante a celebração de San Miguel (arcanjo) que é sincretizado como Bélie Belcan (mistério) dentro dos cultos afro-dominicanos. A celebração reúne fiéis católicos, servos de mistérios, turistas e transeuntes que aproveitam a oportunidade para pedidos de ordem espiritual aos santos e mistérios, pagamentos de promessas e socialização. As manifestações públicas de possessão espiritual documentadas através das fotografias, expressam a memória dos ritos de matriz africana em terras caribenhas.

Palavras-Chave: San Miguel; Possessão espiritual; Vodu dominicano; Sincretismo.

SERVICES TO THE MYSTERIES AND SPIRITUAL POSSESSION AT FIESTA DE SAN MIGUEL, DOMINICAN REPUBLIC.

Abstract: Under the company of Dominican anthropologist Soraya Aracena, I describe the ritualistic and performative aspects observed during the Fiesta de San Miguel, held every September 29th, in the city of Santo Domingo, capital of the Dominican Republic. The following visual essay makes it possible to map and understand the devotional means of Dominican Vodou faithful in public places during the celebration of San Miguel (archangel) who is syncretized as Bélie Belcan

[1] Como citar: CAMPIDELI, Henrique. Serviços aos Mistérios e Posse Espiritual na Fiesta de San Miguel, República Dominicana. *Debates do NER*, Porto Alegre, n. 44, p. 251-266, 2023.

[2] Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil (PGEHA/USP). Bolsista Capes DS. E-mail: henriquecampideli@usp.br. ORCID: https://orcid.org/0009-0004-5145-523X.

(mystery) within Afro-Dominican cults. The celebration brings together Catholic faithful, servants of mysteries, tourists and passers-by who take advantage of the opportunity to make spiritual requests to the saints and mysteries, make promises and socialize. The public manifestations of spiritual possession documented through photographs express the memory of African-based rites in Caribbean lands.

Keywords: San Miguel; Spiritual possession; Dominican Vodou; Syncretism.

Investigar o Vodu dominicano parte de uma intencionalidade etnográfica e pessoal, que engajou-me a buscar e, talvez, manter a continuidade dos estudos realizados anteriormente por Alline Torres Dias da Cruz (2014) e Victor Miguel Castillo de Macedo (2019) sobre este tema, de modo a possibilitar o conhecimento e a difusão destes sistemas de crenças em língua portuguesa. Desde meados do ano de 2020, durante uma pesquisa de iniciação científica na graduação, sobre arte e cultura afro-caribenha, que o Vodu dominicano tornou-se um objeto de interesse e análise. Aqui agradeço ao Prof. Dr. Victor Miguel que intermediou e possibilitou meu contato primário com a antropóloga Soraya Aracena.

Antes de participar dos festejos de *San Miguel*, tive a oportunidade de conhecer algumas *Tiendas Botanicas*[3], que no Brasil chamamos de "casas de umbanda", que consistem em lojas de artigos religiosos. Caminhando pelas ruas da Zona Colonial no dia 22 de setembro de 2023, segui o trajeto até o Mercado Modelo, importante espaço comercial de Santo Domingo, também mencionado por Macedo (2019) como um lugar não muito recomendado para turistas. Ao chegar na porta, fui abordado por muitos comerciantes dominicanos que me convidaram, de modo fervoroso, a conhecer suas tendas. Mencionei que já tinha um local certo para ir, a loja de Elsa Colón, e um senhor me conduziu até o corredor que dava acesso ao espaço da proprietária. Ao chegar, senti um forte odor: incenso, resinas, poeira e lavanda, que se misturavam no ar com o cheiro de aves que estavam sendo vendidas e abatidas para o consumo na saída lateral do mercado. Elsa me reconheceu

[3] Ver Cruz (2014).

e rapidamente nos cumprimentamos, e antes de comprar alguns produtos, pude admirar uma estátua de *Santa Marta La Dominadora* – o qual tenho uma devoção particular, mas nunca encontrei pistas sobre seu culto no Brasil[4].

Elsa, que também é devota e serva de mistérios, sobretudo de *San Miguel*, prontamente me deu o cartão de sua botânica *Bellier Bercan Botanica y Gift Shop*, e me conduziu até seu altar, localizado aos fundos de sua loja. Conversamos por algumas horas sobre sua devoção aos mistérios, santos e sobre suas práticas devocionais.

Durante a sexta-feira do dia 29 de Setembro de 2023, por volta das dez horas da manhã, fui ao encontro de uma antropóloga dominicana especialista em religiões afro-caribenhas, Soraya Aracena. Caminhamos debaixo de um sol forte, da *Calle 19 de Marzo* até o *Barrio San Miguel*, palco de uma das mais populares celebrações religiosas de Santo Domingo: a *Fiesta de San Migue*l. Ao chegarmos nos arredores do bairro, notamos patrulhas policiais que trabalhavam na segurança e delimitação do espaço da celebração – que ocorria em praça pública –, bem como o ressoar de tambores e güiras, instrumentos que compõem a tradicional música de *Palo*[5].

Observei devotos de 21 *Divisiones* (outro termo para Vodu dominicano) e do Catolicismo se integrarem em meio ao espaço urbano com um objetivo em comum: festejar e glorificar a figura de *San Miguel*. O termo "mistério", dentro das 21 *Divisiones*, se refere aos espíritos cultuados e incorporados pelos fiéis dominicanos. Macedo (2019) explica que são sete mistérios de origem europeia, sete mistérios de origem africana e sete mistérios de origem taino. A sincretização de figuras europeias, africanas e indígenas são similares ao fenômeno que conhecemos nas religiões afro-brasileiras (Verger, 1999).

[4] A imagem e o culto à Santa Marta La Dominadora são famosas em países norte-americanos e caribenhos. Aracena (1997) explica que ela é cultuada principalmente por mulheres interessadas em sortilégios de amor e dominação.

[5] Tradição afro-americana de origem congolesa. As músicas de Palo são caracterizadas por tambores, chocalhos e güiras.

Até o início dos festejos, a antropóloga Soraya Aracena confirmou que há mais de seis anos não se realizava a tradicional procissão, pois anteriormente alguns fiéis quase "derrubaram" a imagem do santo. Algumas horas após nossa presença em frente à igreja, interagindo com servos e devotos de 21 *Divisiones,* comendo e bebendo, uma multidão emerge do interior da *Iglesia de San Miguel*, com a estátua do santo disposta em cima de um tabuleiro de flores enfeitado com muitas rosas e girassóis; era em torno de treze horas. Soraya exclamou: "[...] você tem muita sorte!". Corremos em disparada para filmar e fotografar a procissão que ocorreu de modo circular entre o *Barrio San Miguel* e arredores.

O público presente na ocasião formou uma multidão que peregrinou em torno de quarenta minutos pelas ruas de Santo Domingo. A polícia local, que tem *San Miguel* como padroeiro[6], realizava a escolta armada em todo perímetro da procissão. Visualmente, o espectro de cores em verde e vermelho criavam um cenário agradável.

Na praça em frente a igreja, haviam grupos de *paleros* – homens que tocam os tambores e conduzem a música de *palo*. Soraya me explicou que esses grupos são pagos, e que os devotos que não têm dinheiro suficiente para contratar um grupo destes musicistas utilizam um rádio, celular ou até mesmo uma caixa de som de grande alcance para comemorar publicamente sua fé e devoção nos mistérios. Também me foi explicado que, mesmo em situações de reprodução sonora por suportes eletrônicos, o transe e a possessão espiritual podem ocorrer. No interior da roda em que se executavam toques e cânticos de *palo*, me deparei com uma mulher de pele negra, vestes brancas e cabelos divididos, em uma espécie de performance ritualística;

[6] Macedo (2019) narra que *Belié Belcan* se tornou símbolo de veneração e apreço nacional por encarnar em si a masculinidade e a virilidade idealizadas pelo homem dominicano. Aqui, a imagem, os elementos de serviços rituais e os atributos de uma entidade espiritual ultrapassam a materialidade e se convertem em arquétipos que podem ser encarnados pelos fiéis.

era uma possessão pública – que eu apreciava e olhava atentamente para os movimentos, enquanto vibrava com os toques de tambores e de güira.

Revisitando o trabalho de Maya Deren (1953) e Alfred Métraux (1958) no Haiti e de Yvonne Schaffler e Bernd Brabec Mori (2017) na República Dominicana, entendemos que possessão espiritual ou transe ritual configura um dos componentes ritualísticos do Vodu em ambos países da Ilha de Hispaniola. Alterações de humor e voz, aceleração cardíaca e movimentos agitados são descritos na literatura antropológica como sinais de possessão. Neste estado de consciência, o corpo do *caballo* é utilizado pelo *Loa*[7] ou *Mistério* para executar ações diversas. Há indivíduos cujo transe pode durar horas, dias ou semanas inteiras (Deren, 1953; Métraux, 1958).

Enquanto brasileiro e praticante do Candomblé, eu não tinha conhecimento de possessões espirituais ocorrendo em locais públicos. Interessou-me entender como isso funcionava no contexto dominicano. As fontes disponíveis indicam que, assim como em espaços domésticos e templos, os mistérios podem tomar e montar os corpos de seus *caballos* a qualquer momento, como observei durante minha visita à Elsa[8] em sua loja e conforme explicado por Cruz (2014) durante sua pesquisa etnográfica[9].

Minha interlocutora, Soraya, intermediou com alguns devotos para que eu pudesse cumprimentar e contatar os mistérios, que estavam presentes através do corpo de seus *caballos*. Além da mulher, um homem estava sentado em uma cadeira, com uma roupa em estilo colonial, com bordados e um

[7] Espíritos do Vodu intermediários entre *Bondye* (Deus) e os *sevitè* (devotos, servos). Em crioulo-haitiano *Lwa*. Na versão dominicana, *Luases* e *mistérios*, enquanto os devotos são chamados de *servidores de mistérios* e *caballos de mistérios.*

[8] Ao visitar Elsa na tarde do dia 29 de setembro, presenciei *Belié Belcan* tomando seu corpo. O mistério que a possuía naquele momento abençoou, com a fumigação de aromáticos, a mim e a Ravely, uma outra amiga dominicana. Fui presenteado com um anel de Larimar, mineral popular no país.

[9] Cruz (2014, p. 72) explica que após um rito de Batismo de Misterio, o servidor ou cavalo de mistérios passa a controlar o transe e possessão espiritual com mais facilidade, estabelecendo um equilíbrio entre corpo e ações que o mistério irá executar em seu aparelho.

chapéu de palha. Muitas pessoas estavam ao redor. Quando me aproximei, a devota estava montada por *Santa Marta La Dominadora*, fumando um charuto de aroma doce e tomando rum dourado. Ela rapidamente me puxou para sua frente e ali trocamos saudações. Fui benzido por essa *Metresa*[10] com um pouco da bebida, a mesma que ela pediu para que eu tomasse um gole. Observando minha postura calma e um pouco enrijecida, disse em voz alta: "Solte-se, solte-se, isso é uma festa de gente importante!". Creio que o mistério reconheceu minha devoção e, por sua vez, continuou a dançar em frente a outras pessoas.

Posteriormente, saudei o espírito de *San Miguel/Belié Belcan*, que estava em uma cadeira, em frente a uma mesa que dispunha de um bolo confeitado, velas e garrafas de rum e *whisky.* Ao cumprimentar o mistério que estava "montado" em seu devoto, notei uma personalidade mais rígida. Espíritos masculinos tendem a ser operados de forma mais energética e surgem mais fortes e até mesmo agressivos na sua natureza; a sua presença é mais visível nas ações do possuído (Schaffler e Mori, 2017, p. 57).

O espaço público torna-se um palco para a exploração do corpo, dos limites entre os sentidos físicos e espirituais, além da confraternização entre indivíduos, como aponta Cruz (2014, p. 22): "[...] à medida que esses espíritos os ocupam, eles experienciam formas de alteridade (e afetos variados) entre corpo e pessoa, pessoa e espírito e corpo e mente". Sendo a festa de *San Miguel* a única ocasião em que os adeptos do Vodu podem professar suas crenças sem riscos de represálias, a possessão pública simboliza o poder de deslocamento e livre circulação dos mistérios, que independem dos dogmas e das limitações humanas. As formas de organização e condução deste festejo em específico "[...] transcendem os controles ou preceitos da Igreja Católica e se materializam nas velas e velones, nos panos e cores, dando forma às festas ao santo" (Macedo, 2019, p. 70). O comércio de produtos como camisetas, **pañuelos** (lenços), rosários, charutos e bebidas, até mesmo o consumo de tais substâncias no interior ou na frente da igreja norteiam

[10] Nome atribuído aos mistérios femininos nas 21 *Divisiones*.

uma "estética conflituosa", que atua enquanto "uma profusão de elementos ordenados segundo as necessidades dos sujeitos [...]" (Macedo, 2019, p. 71).

Aproveitei alguns momentos para dialogar e interagir com alguns devotos que ali estavam. Toda ornamentação de altares provisórios, elementos alimentícios, indumentárias e demais objetos seguiam a paleta de cores do mistério homenageado: verde e vermelho. O amarelo também se fazia presente em lenços e roupas de cetim, pois algumas mulheres cantavam e dançavam para *Anaisa Pye*, sincretizada como Santa Ana, considerada esposa do guerreiro *Belié Belcan*. Já o roxo, ou *morado,* como em espanhol, trazia a dança ofídica de *Santa Marta La Dominadora* para os círculos de celebração.

Já no final, por volta das dezoito horas e após um cortejo com trompetes e rojões, os mesmos ônibus que traziam fiéis de vários cantos do país, que cantavam, dançavam e dividiam grandes pedaços de bolos confeitados (*bizcocho*), marmitas com arroz, feijão preto, carne de boi e salada, regressavam aos seus destinos: alguns cansados, extasiados ou até mesmo bêbados – o consumo de substâncias alcoólicas é muito comum neste contexto.

Ao anoitecer, trabalhadores recolhiam os resíduos deixados por inúmeros devotos e participantes da festa. O ar quente ainda soprava na atmosfera da Zona Colonial. Crianças, idosos, adultos e adolescentes retornavam para suas casas, a pé, em seus carros ou em caravanas de transporte. O dever foi cumprido: *San Miguel/Belié Belcan* foi celebrado, mais um ano, publicamente. Em alguns lugares ao sul, eu soube que haviam festas que durariam toda madrugada. Em uma próxima ocasião, é claro, pretendo participar de uma.

Fotografia 1 - Altar de Elsa Colón no interior de sua *Tienda Botanica* no Mercado Modelo. A imagem de *San Miguel/Belié Belcan* é sempre acompanhada por sua companheira *Anaisa Pye/Anaica*, vista ao lado.



Fotografia 2 - Parte posterior do altar de Elsa Colón no interior de sua *Tienda Botanica* no Mercado Modelo. A imagem de *Santa Marta La Dominadora* é oriunda da representação de *Mami Wata*, originária do Oeste Africano. Nas 21 *Divisiones,* ela é cultuada no chão, ou o mais próximo dele, pois, como uma serpente, ela rasteja para se alimentar.



Fotografia 3 - Tambores de Palo na Festa de *San Miguel*.



Fotografia 4 - Uma devota em possessão com Santa Marta La Dominadora. A performance desta Metresa evoca movimentos serpentinos, ofídicos, aludindo ao seu híbrido de mulher-cobra e seus domínios sobre seres humanos e não humanos.



Fotografia 5 - Um devoto em possessão com San Miguel/Belié Belcan. Quando manifestado, este mistério se mostra brincalhão e galanteador.



Fotografia 6 - Altar público e provisório para *San Miguel/Belié Belcan*. A oferta de doces, bolos, carnes, frutas, rum, *whisky*, cerveja e charuto é comum por parte dos seguidores e servos deste mistério.



Fotografia 7 - Um diálogo com uma serva de mistérios, cujo nome não me recordo, que informou que eu era filho de *San Miguel* e *Anaisa Pye*. Essa sacerdotisa revelou que sempre está na celebração por sua fé e devoção a *San Miguel/Belié Belcan*.



Fotografia 8 - *Frame* da estátua pública erigida para *San Miguel/Belié Belcan.*



Fotografia 9 - Procissão para *San Miguel/Belié Belcan*. Conforme explicado por Soraya Aracena, há muito tempo que a caminhada havia sido suspensa e naquela ocasião repentinamente a retomaram.



Fotografia 10 - Interior da *Iglesia de San Miguel/Belié Belcan*, Santo Domingo, República Dominicana.



Fotografia 11 - Vendedores e comerciantes ambulantes durante a Festa de *San Miguel*.



Fotografia 12 - Velas e Velones durante a Festa de *San Miguel.*



REFERÊNCIAS

ARACENA, Soraya. Muerte y Eroticidade En El Vudu Haitiano. In: ARACENA, Soraya; GALLO, Ana (orgs.). *Presencia Africana En La Cultura Dominicana: IV Festival Antropológico de Culturas Afroamericanas.* Santo Domingo: Exposición de Centro Cultural Español, 1997.

CRUZ, Alline Torres Dias da. *Sobre dons, pessoas, espíritos e suas moradas*. 2014. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

DEREN, Maya. *Divine Horsemen: The Living Gods of Haiti*. London: Documentext McPherson & Company, 1953.

MACEDO, Victor Castillo de. Velas e Velones: sobre estética e materialidade entre Catolicismo e Vodu na República Dominicana. *Campos: Revista de Antropologia da UFPR*, Curitiba, v. 20, n. 1, p. 56-79, jun. 2019.

MÉTRAUX, Alfred. *Le Vaudou haïtien*. Paris: Gallimard, 1958.

MÉTRAUX, Alfred. *Vodu*. Santo Domingo: Editora Alfa y Omega, 1979.

SCHAFFLER, Yvonne; MORI, Bernd Brabec de. Uma análise Multi-Perspectiva de Dados videográficos Sobre a Performance de possessão Espiritual No Vodu Dominicano. *Música em Contexto*, Brasília, v. 11, n. 1, p. 45-84, out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/Musica/article/view/11129.> Acesso em 08 out. 2023.

VERGER, Pierre. *Notas Sobre o Culto aos Orixás e Voduns: Na Bahia de Todos os Santos, no Brasil, e na Antiga Costa dos Escravos, na África*. 1ª ed. São Paulo: EDUSP, 1999.

Recebido em: 08/10/2023

Aprovado em: 24/05/2024